



Jornal Fala Mãe Luiza

Informativo de Mãe Luiza

Responsabilidade do Centro Sócio-pastoral Nossa Senhora da Conceição

Ano XVII - Nº.185 - Junho de 2014

CADÊ A PRAÇA?

Prefeitura garante que obras terminam este mês. [página 4]



FOTO: Ricardo Moreira

GENTE DO MORRO

Nilson Venâncio fala dos desafios que enfrenta à frente do Conselho Comunitário.

[página 3]



DE OLHO NA SAÚDE

Adoeci e o médico disse que é uma virose. Mas o que são viroses, afinal?

[página 6]

Editorial

Cuidar dos desabrigados, superar desafios e entender a tragédia

Espaço Cultural

Conheça o artista Marcellus Bob. De Mãe Luiza para o mundo!

“E se você tiver a habilidade de amar, ame primeiro a si mesmo.”

[Charles Bukowski]

Editorial

Ion de Andrade

Cuidar dos desabrigados, superar desafios e entender a tragédia

A catástrofe que se abateu sobre o bairro de Mãe Luiza, felizmente sem deixar vítimas até agora, decorre de um conjunto de fatores de curto, médio e longo prazo, que atuaram na geologia da área permitindo que as chuvas torrenciais recentes tenham agido como um fator desencadeador.

A igreja católica, o Centro Sócio-Pastoral, as igrejas evangélicas e várias organizações da comunidade, desde a primeira hora, ofereceram os seus espaços para o acolhimento das famílias que perderam o que tinham e que devem continuar sendo alvo do nossos cuidados, carinho e compaixão até que o problema tenha realmente ficado para trás, o que demorará algum tempo. No nosso caso, a Casa Crescer e a Escolinha Espaço Livre foram disponibilizadas para receber os desabrigados. A igreja católica destinou o seu espaço para receber as doações.

Através de conversas informais com especialistas da área de infraestrutura urbana e estudiosos da dinâmica de ocupação da orla marítima de Natal na qual o bairro Mãe Luiza se insere, vimos que há vários indícios sobre os fatores concorrentes para esse problema:

a) **Obras de engenharia para contenção das encostas:** provavelmente os muros de arrimo e outras obras de contenção que visam proteger os prédios implantados na orla de Areia Preta contribuíram para represar uma água que em circunstâncias naturais teria descido até a praia por toda a encosta, impedindo a concentração num ponto mais fraco que funcionou como corredor de drenagem destruindo tudo;

b) **Fragilidade da rede de esgoto e de drenagem pluvial:** avalia-se que o sub dimensionamento da rede de esgoto e águas pluviais da Rua Guanabara seja um forte vetor gerador desse problema. Ressalta-se que representações comunitárias de Mãe Luiza acompanhavam há mais de dez anos essa questão, sem contudo obter êxito no redirecionamento dos projetos junto ao órgão competente.

c) **Ligações clandestinas da rede de esgoto e de drenagem pluvial,** além da obstrução da tubulação por acúmulo de lixo e

d) **Chuvas torrenciais.**

Como vemos, de um jeito ou de outro, a ação humana sobre o meio ambiente contribuiu para a eclosão de uma catástrofe ambiental com consequências devastadoras principalmente para as famílias que vivem na Rua Guanabara e no seu entorno.

É importante que a dinâmica completa do fenômeno seja compreendida por todos, pois a mídia tem acentuado como causa única, além das chuvas, apenas o fator que envolve Mãe Luiza: o acúmulo de lixo nas tubulações e supostas construções desordenadas, o que aliás coincide com um conceito a priori sobre o bairro. Na verdade, possuidora de uma lei de uso e ocupação do solo específica nos marcos do Estatuto da Cidade, as casas em Mãe Luiza, desde 1995, respondem a um padrão de ocupação mais restritivo e adequados às suas especificidades sociais e físico ambientais, o que certamente concorreu para minimizar a gravidade do desastre.

De resto vale sinalizar positivamente:

- a) a solidariedade da sociedade que está fazendo afluir a Mãe Luiza grande quantidade de donativos, água, roupas, alimentos, colchões e muito mais e
- b) o compromisso da prefeitura com a reconstrução das casas e com as obras de drenagem, combinadas com um projeto urbanístico que possa converter aquele corredor num espaço seguro, belo e de cidadania.

Parabéns à sociedade pela solidariedade e à prefeitura por liderar a iniciativa de reconstruir e de assegurar o não deslocamento de famílias.

Necessário ainda se faz a concretização do aluguel social, que foi também assegurado pelo município para que, durante o tempo de espera da finalização das, os desabrigados possam estar alojados dignamente.

A hora agora é de cerrar fileiras para reconstruir, aprender com o ambiente e com a ação humana sobre ele, corrigir erros e fazer do problema uma oportunidade para dias melhores.

GENTE DO MORRO

O Conselho Comunitário de Mãe Luiza realizou no último mês de maio eleições para o cargo de presidente. Reeleito com cerca de 500 votos de diferença do segundo colocado, Nilson Venâncio nos fala sobre os desafios para os próximos quatro anos de mandato e a importância do papel mediador do Conselho em questões pertinentes para a comunidade de Mãe Luiza.

Jornal Fala Mãe Luiza: Qual o papel de um Conselho Comunitário?

Nilson Venâncio: a função do Conselho Comunitário é reivindicar as necessidades do bairro. Como manutenção das praças, no caso de Mãe Luiza, os muros de arrimo, iluminação pública, saneamento, dentre outras questões.

Procurar participar das audiências públicas para saber o que está sendo decidido na Câmara que tem haver com o bairro e facilitar a conversa entre o poder público e a comunidade.

JFML: O cargo de presidente é remunerado?

Nilson Venâncio: Não. Na verdade o Conselho não possui verba. O trabalho é puramente social e de militância. O presidente e seus colaboradores tem que saber lidar com o meio político e social para conseguir parceiros e desenvolver seu trabalho.

Por isso, é importante que a comunidade entenda que nem sempre é possível atender todas as demandas. Principalmente aquelas que necessitam de dinheiro.

JFML: Como o Conselho dribla esta questão financeira?

Nilson Venâncio: Temos parcerias com alguns vereadores da cidade, através deles, por exemplo, conseguimos uma verba de cerca de R\$ 158mil para a reforma do Campo de Futebol. Com a UFRN e UnP estamos agilizando um serviço de

advocacia popular. Quando necessário, conseguimos com outras entidades, empresas privadas, espaços e ônibus para a realização de velórios para quem não pode pagar.

Desta forma vamos dando conta das demandas, mas as vezes a gente resolve as coisas na base da cotinha mesmo.

JFML: A que você credita sua reeleição?

Nilson Venâncio: Ao trabalho que realizei durante meu primeiro mandato de 2011 a 2013. A regularização de toda documentação formal do Conselho, a retomada do saneamento, em que foi preciso acionarmos o Ministério Público contra a CAERN, são exemplos de boas ações que desenvolvemos durante meu primeiro mandato que demonstram a importância de uma atuação seria dentro do Conselho do bairro.

JFML: Quais as novas demandas?

Nilson Venâncio: Tenho uma equipe comigo de mais de quinze colaboradores. Esperamos trabalhar mais a questão cultural do bairro. Uma proposta é realizar quinzenalmente o Sábado Cultural com artistas do bairro.

O Orçamento Participativo da Prefeitura do Natal vem por aí, vamos lutar para colocar dentro da pauta do orçamento da cidade a construção dos muros de arrimo nas áreas de risco de Mãe Luiza.

Pretendemos começar a reforma

do prédio do Conselho. Metade do material de construção já foi conseguido numa parceria que travamos com a empresa que está construindo a Alameda Verde Padre Sabino Gentili. Além das demandas de sempre que vão se apresentando no dia-a-dia

JFML: Vale a pena fazer parte do movimento social?

Nilson Venâncio: Comecei minha militância em 1982, ainda no Grupo de Jovens da igreja católica. Participei da Pastoral da Juventude e Operaria. Hoje, continuo a militância trabalhando no Conselho Comunitário. Nem sempre o trabalho que desenvolvemos é reconhecido, mas eu e minha equipe acreditamos nesse trabalho e vamos continuar lutando.



FOTO: Junior Marinho

“O trabalho é de militância”

PRINCIPAL

Obras da Rua Verde completam um ano

Após atraso, Prefeitura planeja inauguração da Alameda Padre Sabino Gentili para o mês de Junho

por Aura Mazda e Jacinta Tindou

Um ano se passou desde o início das obras da Rua Verde: Alameda Padre Sabino Gentili. A reforma da antiga Rua João XXIII começou em maio de 2013 e tinha previsão para ficar pronta em seis meses. Só que a greve na Secretaria Municipal de Planejamento, Fazenda e Tecnologia da Informação (SEMPILA) e, consequentemente, a falta de pagamento à empresa Plantacon Construções Ltda., responsável pela execução da obra, atrasaram o cronograma da construção. A expectativa agora é inaugurar a Alameda Padre Sabino Gentili este mês

de junho.

A garantia de entrega para essa data é do titular de Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Marcelo Toscano. De acordo com ele, até o final de maio, 90% da obra estava concluída e será finalizada no início de junho. "Esta vai ser uma obra que contempla área de lazer, iluminação e arborização. Acredito que vai dar uma repaginada em Mãe Luiza, esse foi um pedido da comunidade e nós atendemos", conclui.

O projeto prevê a urbani-

zação das áreas laterais da Capela de Nossa Senhora da Conceição com sustentabilidade e economia de recursos, adotando práticas de conservação, reuso e reciclagem de materiais. A alameda tem área de 2.017,29 m², extensão de 228,91 metros e vai contar com espaço para eventos, parque infantil, mini largo, mesas com jogos de tabuleiros, bicicletário, iluminação de baixo consumo de energia, piso permeável e estacionamento, tudo de acordo com as normas de acessibilidade. Além disso, todo o espaço ganhará calçadas acessíveis e mesas em forma de trevo e novas árvores florais. Já para a feira livre que acontece uma vez por semana ao lado da igreja, será construído um largo com piso permeável e bancas seguindo o padrão projetado pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) junto ao Ministério Público. O investimento total é de R\$ 613 mil reais.

A segunda etapa, que se encontra em fase de licenciamento, trata da acessibilidade de outra parte da Alameda Padre Sabino Gentili. Essa fase do projeto envolve a construção e ampliação de calçadas e a instalação de onze Arcadas da Memória, estruturas que vão abrigar grafismos em preto e branco contando a história do bairro de Mãe Luiza.

Já a terceira etapa do Rua Verde, por sua vez, está sendo preparada pela Semurb para logo entrar em processo de licencia-



FOTO: Ricardo Moreira

Após um ano a obra ainda não foi concluída.

PRINCIPAL

mento e licitação. A última fase do projeto trata de requalificações urbanísticas similares às outras duas, mas na Avenida João XXII, principal via de acesso ao bairro.

De acordo com Nilson Venâncio, presidente do Conselho Comunitário de Mãe Luíza, o atraso foi causado, a princípio, pelo antigo fiscal da SEMURB, que costumava embargar a obra alegando que o material de construção não estava dentro dos padrões exigidos. Após a substituição do fiscal, os operários voltaram às atividades normalmente.

Porém, o presidente do conselho informou ainda que houve uma greve na SEMPLA, e que por isso a prefeitura deixou de pagar à construtora Plantacon. Questionado sobre o atraso da reforma, o mestre de obras João Maria da Rocha confirmou que a empresa ficou seis meses sem receber nada. Por esses motivos, o andamento da obra foi prejudicado num período tão longo.

Já a Semurb esclarece que o projeto envolve a construção em uma área problemática. “A obra teve que ser feitas em várias etapas pois a área é muito utilizada pela população. Esse foi um dos motivos do atraso. Outro agravante foi a demora na entrega da cobertura do palco da praça, que está sendo feita em Salvador (BA). Mas esperamos que até junho tudo seja finalizado”, explica o secretário.

Apesar dos contratemplos, a população está ficando satisfeita com as intervenções realizadas no bairro. A cabeleireira Isabel Cristina Góis de Almeida acredita que a obra trará benefícios,



Os meninos utilizam a praça para jogar futebol.

especialmente pra ela que tem dois filhos pequenos. “É um espaço a mais para as crianças brincarem”. Além disso, Isabel considera que as intervenções realizadas contribuíram para renovar a paisagem de Mãe Luíza. Na sua opinião, o bairro ficou bem mais bonito. Apesar da satisfação com a obra, ela demonstra preocupação quanto a fragilidade dos novos equipamentos do parquinho, que são feitos de madeira. “Os brinquedos de alvenaria eram mais seguros”.

Os meninos que utilizam a praça como quadra de esportes também estão alegres com as melhorias realizadas. Para Juan Ray do Nascimento Carneiro, estudante de 10 anos, “a reforma da pracinha está ficando muito boa”. Mas ele se mostrou triste porque alguns meninos chegaram a danificar os equipamentos do parque infantil. Apesar disso, está contente porque é mais um espaço onde pode se divertir com as outras crianças.

“A pracinha é pra gente brincar e fazer alguma coisa da vida, e não pra quebrar”.

Seu amigo, o estudante Lailton Melo Firmino, também de 10 anos, acha que deveria ser feita uma quadra apenas para as atividades esportivas. Lailton diz que o calçamento da praça – que também é utilizada na realização de eventos – é escorregadio e por isso, quando chove, eles correm o risco de cair e se machucar.

Fruto das lutas comunitárias, a alameda recebeu o nome de Pe. Sabino em homenagem ao pároco que dedicou sua vida à Mãe Luíza e tanto lutou pelo desenvolvimento do bairro. A comunidade tem agora a missão de preservar a alameda, que veio para adornar a paisagem de Mãe Luíza e proporcionar um espaço de convivência mais harmônico à todos os seus moradores.

De Olho na Saúde

VIROSES: O que preciso saber?

por Ricardo Freitas

Com o início do período chuvoso é comum o aumento da procura ao atendimento médico na rede de saúde por elevação do número de casos de viroses. Mas, afinal, o que são viroses e como identificá-las?

As viroses representam toda e qualquer doença causada por vírus. Apesar disso, este termo é utilizado mais genericamente para se referir às infecções virais benignas inespecíficas, ou seja, àquelas que não possibilitam distinguir o tipo de vírus apenas pelos sintomas, visto que são um grupo de doenças que compartilham as mesmas características clínicas. Quando a virose apresenta um quadro clínico conhecido, característico de uma doença, ela passa a ter uma denominação específica, como é o caso da gripe.

O período de chuvas e alta umidade propicia o surgimento de inúmeras viroses, tendo em vista que o frio tende a agrupar as pessoas e, por isso, favorece a transmissão da doença pelo contato com indivíduos infectados. O vírus passa, então, a circular com maior

facilidade e acaba se espalhando rapidamente pela população.

Sintomas como indisposição, febre, dor no corpo, dor de cabeça, náuseas, diarreia, tosse e/ou diminuição do apetite, sugerem uma virose inespecífica e duram poucos dias, curando-se espontaneamente.

O problema maior é que as viroses podem predispor à outras infecções, o que leva a um agravamento do quadro.

Isso justifica a importância de uma avaliação médica sempre que os sintomas persistirem ou se apresentarem de uma forma mais grave.

A diferença fundamental entre a gripe e uma virose inespecífica é que na gripe as queixas são mais respiratórias, como espirro, tosse seca e sensação de dor na face, além dos sintomas gerais como dor no corpo e indisposição.

Para evitar o contágio, você deve evitar permanecer

em lugares fechados por muito tempo, evitar o contato com doentes, lavar sempre as mãos e alimentos e não compartilhar objetos pessoais com pessoas que apresente o quadro clínico nos primeiros três a cinco dias, quando há maior risco de contágio.

O tratamento das viroses inespecíficas geralmente é apenas sintomático, ou seja, o médico irá prescrever medicamentos apenas para os sintomas que o paciente apresentar e não para o vírus. No geral, são recomendados hidratação e repouso, alimentação adequada, utilização de máscara para diminuir a transmissão à outras pessoas e ficar atento à complicações.

Viroses inespecíficas são, portanto, doenças com cura espontânea, em poucos dias, mas que merecem atenção pelo risco de complicações. Ao primeiro sinal de piora, procure o médico. Lembrar sempre que a prevenção é o melhor caminho, e seguir as orientações para diminuir o risco de transmissão é o primeiro passo para evitar a doença.

Espaço Cultural

Marcelus Bob, um dos muitos artistas de Mãe Luíza

por Ricardo Moreira

Apontado pela revista alemã de arte *Neue Blätter* como um dos 100 maiores artistas de vanguarda do mundo, é em Mãe Luíza que Marcelino William de Farias, ou melhor, Marcelus Bob, cria sua arte a partir dos tipos e situações correntes no universo underground da capital potiguar.

Auto-didata, Bob desenvolveu sua técnica trabalhando só em casa/atelier, a liberdade de não está preso às técnicas possibilitou que ele desenvolvesse a sua própria, não se tornando um artista, mas se fazendo artista, numa construção do ser Marcelus Bob. Para ele a arte que é transgressão para algumas pessoas e ameaça para outras, é “a possibilidade das possibilidades, a possibilidade de você rejuvenescer a cada manhã”.

Segundo Bob aqui no estado o artista paga para trabalhar, há premiações, por exemplo, que mesmo com toda pompa, cerimônia e divulgação de seus desenvolvedores e patrocinadores, não prestigiam o artista, que tem que se sentir prestigiado ao receber um troféu ou uma premiação de mil reais por exemplo. Segundo ele certa vez em uma premiação do Diário de Natal realizada no teatro Alberto Maranhão após receber o troféu ele disse: recebi o troféu agora



FOTO: Ricardo Moreira

falta o prêmio.

Sobre o preconceito sofrido por ser morador de Mãe Luíza Bob lembra de um fato curioso, quando foi procurado por telefone por uma médica interessada em adquirir alguns de seus quadros, ela havia conhecido seu trabalho através do recentemente falecido Procurador-geral do Estado Miguel Josino, após saber que Bob morava em Mãe Luíza a médica pediu para que ele fosse a sua casa, ao que o artista respondeu “doutora quando eu preciso fazer uma consulta medica, vou até seu consultório, do mesmo modo se você quer adquirir uma obra precisa visitar o atelier do artista” e emendou dizendo que Josino foi um grande admirador de sua obra tendo visitado seu atelier por diversas vezes.

Bob se diz um felizardo por ter nascido as margens do Potengi lá no Passo da Pátria e ter

se desenvolvido em Mãe Luíza entre a visão do verde da mata e o azul do Oceano Atlântico. E critica a imprensa televisiva que não dá visibilidade para o outro lado do bairro, questionando o por que não dar visibilidade para as belezas do bairro, aos vários artistas aqui surgidos.

Se a vida de artista não é fácil é emocionado que Bob nos conta do poético surgimento da arte em sua vida: “cara quando cheguei em Mãe Luíza em 1967 - até então morava no Passo da Pátria, eu fui morar numa cabana nas dunas - aqui era tudo duna não era essa movimentação toda - e minha mãe, muito poética, me chamou pra fora da cabana e disse: olhe sempre que você vir um espetáculo desse pegue um papel e um lápis e registre por que é muito importante para a raça humana”.

Edu Editora Gráfica - União Indústria & Comércio Ltda.
EDUGRÁFICA

R. Antomar de Brito F., 3653
 Alto da Candelaria
 CEP 59064-590
 Natal / RN

Fone/Fax: (84) 3206-3872
 E-mail: edugrafica@digi.com.br

RedeMAIS
 SUPERMERCADOS

Endereço: Av. Coronel Estevam, 1258
 Alecrim - Natal/RN - 59030-000
 Telefone: (84) 3213-4614
 Horário de Funcionamento:
 Seg. à Sáb.7 às 20h / Dom. 7 às 12h

D
A
T
E
R
A

Quitanda do Lucas



Endereço: Rua Trairí, 574,
 Petrópolis - Natal/RN
 Telefone: (84) 3221-5675



Notas & Eventos

Algumas agendas de atividades esportivas já estão fechadas para acontecerem no Ginásio Poliesportivo “Arena do Morro”.

O alunos do turno matutino da Escola Estadual Senador Dinarte Mariz já estão com agenda fechada para desenvolverem os exercícios da aula de Educação Física nos espaços.

A Unidade de Saúde de Mãe Luiza, também fechou agenda para desenvolver, duas vezes por semana, atividades com os idosos do bairro.

A partir do dia 20/06 começam as inscrições no Centro Sócio-pastoral para quem deseja formar grupos para desenvolverem as modalidades de: basquete, handebol e voleibol.

No dia 19/06, as 15h, aconteceu uma reunião na I Igreja Batista do Farol com os diversos representantes dos poderes estaduais e municipais, Ministério Público, Cruz Vermelha, UFRN, Direitos Humanos e líderes comunitários, no intuito de se discutir ações concretas para atender as pessoas da comunidade que ficaram desabrigadas com os deslizamentos de terra ocorridos na rua Guanabara. Ficou acordado com o poder público:

1. Pagamento de aluguel social para os desabrigados;
2. Segurança das casas e ruas do bairro contra saques;
3. O retorno de forma ordenada do abastecimento de água ;
4. Regularização das linhas de transporte do bairro;

AGENDA

Capelas Nossa Senhora da Conceição e Aparecida

Domingo

14h - Encontro quinzenal de Coroinhas

17h - Missa em Aparecida

Segunda

19h30 - Legião de Maria

Terça

19h30 - Ensaio do Ministério de Música

Quarta

19h30 - Legião de Maria

19h30 - Reunião do Batismo para pais e padrinhos, exceto na primeira quarta do mês.

19h30 - Encontro de jovens com o Shalom

Quinta

19h30 - Adoração

Sexta

15h - Terço da Misericórdia na Capela da Conceição

15h30 - Missa no Espaço Solidário

19h30 - Missa da 1ª Sexta-feira do mês.

Sábado

5h30 - Ofício de N. Senhora na Capela da Conceição

8h - Pré-catequese

15h - Encontro do Grupo de Jovens Atletas de Cristo

15h - Catequese

15h30 - Ensaio do Ministério de Música

18h - Ofício de N. Senhora, em Aparecida

19:30 - Santa Missa

Equipe

Direção:

Pe. Robério Camilo

Ion de Andrade

Editor Chefe:

Júnior Marinho

Conselho Editorial:

Josélia Silva

Juciano de Sousa Lacerda

Júnior Marinho

Reportagem:

Aura Mazda

Jacinta Tindou

Ricardo Freitas

Ricardo Moreira

Revisão:

Iano Flávio Maia

Diagramação:

Aureliano Medeiros

Impressão:

Edugráfica

Tiragem:

1.000 exemplares

Organização:

Centro Sócio pastoral Nossa Senhora da Conceição

Rua João XXII s/n

Mãe Luiza - Natal/RN

(84) 3202-2992

Contato:

falamaeluiza@gmail.com

